

**PRESIDENTE**

Marco Antonio Zago

**VICE-PRESIDENTE**

Ronaldo Aloise Pili

**CONSELHO SUPERIOR**

Carmino Antonio de Souza, Ignácio Maria Poveda Velasco, João Fernando Gomes de Oliveira, Liedi Legi Bariani Bernucci, Marilza Vieira Cunha Rudge, Mayana Zatz, Mozart Neves Ramos, Pedro Luiz Barreiros Passos, Pedro Wongtschowski, Vanderlan da Silva Bolzani

**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO****DIRETOR-PRESIDENTE**

Carlos Américo Pacheco

**DIRETOR CIENTÍFICO**

Carlos Henrique de Brito Cruz

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Fernando Menezes de Almeida

# Pesquisa

ISSN 1519-8774

FAPESP**CONSELHO EDITORIAL**Carlos Henrique de Brito Cruz (*Presidente*), Caio Túlio Costa, Eugênio Buccì, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger, Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani e Mônica Teixeira**COMITÊ CIENTÍFICO**Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*), Américo Martins Craveiro, Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida, Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Douglas Eduardo Zampieri, Euclides de Mesquita Neto, Fábio Kon, Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Francisco Rafael Martins Laurindo, Herman Chaimovich, José Roberto de França Arruda, José Roberto Postali Parra, Lucio Anghes, Luiz Nunes de Oliveira, Marco Antonio Zago, Marie-Anne Van Sluys, Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do Amaral e Walter Colli**COORDENADOR CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos

**DIRETORA DE REDAÇÃO**

Alexandra Ozorio de Almeida

**EDITOR-CHEFE**

Neldson Marcolin

**EDITORES** Fabrício Marques (*Política & T.*),Glenda Mezarobba (*Humanidades*), Marcos Pinheiro (*Ciência*), Carlos Fioravanti e Ricardo Zorzetto (*Editores especiais*), Maria Guimarães (*Site*), Yuri Vasconcelos (*Editor-assistente*)**REPÓRTERES** Christina Queiroz, Rodrigo de Oliveira Andrade**REDATORES** Jayne Oliveira (*Site*) e Renata Oliveirado Prado (*Mídias Sociais*)**ARTE** Claudia Warrak (*Editora*), Alexandre Affonso (*Editor de infografia*) Felipe Braz (*Designer digital*), Júlia Cherem Rodrigues e Maria Cecilia Felli (*Assistentes*)**FOTÓGRAFO** Léo Ramos Chaves**BANCO DE IMAGENS** Valter Rodrigues**RÁDIO** Sarah Caravieri (*Produção do programa Pesquisa Brasil*)**REVISÃO** Alexandre Oliveira e Margô Negro**COLABORADORES** Ana Paula Koury, Eduardo Geraque, Ernesto Goulart, Luísa Destri, Renato Pedrosa, Sidnei Santos de Oliveira**REVISÃO TÉCNICA** Adriana Valio, Célio Haddad, Douglas Zampieri, Francisco Laurindo, Gláucia Mendes de Souza, Luiz Augusto de Toledo Machado, Luiz Horta Nogueira, Marie-Anne Van Sluys, Paula Montero, Ricardo Hirata, Walter Colli

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL  
DE TEXTOS, FOTOS, ILUSTRAÇÕES E INFOGRÁFICOS  
SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

**TIRAGEM** 31.200 exemplares**IMPRESSÃO** Plural Indústria Gráfica**DISTRIBUIÇÃO** DINAP**GESTÃO ADMINISTRATIVA** FUSP – FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727, 10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901, Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## CARTA DA EDITORA

# Evangélicos e política

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

**E**m 1872, ano do primeiro Censo, a quase totalidade da população brasileira se definia como católica (99,7%). Cem anos mais tarde, a proporção havia mudado pouco: eram 91,8% em 1970. Desde então, mostram as estatísticas oficiais, a queda foi acelerada: em 1991, somavam 83,3%, caindo para 64,6% em 2010.

Em movimento contrário, os evangélicos passaram de 15,4% para 22,2% da população em um período de 10 anos (Censos de 2000 e 2010, respectivamente), o que representa um crescimento de 61% em números absolutos. E sua presença ganha força não apenas na esfera da fé individual, mas na mídia, na cultura e na política. Em 1986, primeira eleição para o Legislativo federal após a redemocratização, eram 12 evangélicos eleitos para a Câmara dos Deputados; em 2018, o pleito mais recente, foram 82 deputados que se intitulam evangélicos, 16% do total.

Por ser o país com o maior crescimento evangélico, o Brasil se torna objeto de estudos de pesquisadores em diversas áreas, como sociologia e antropologia, que procuram entender, entre outras questões, as diferenças hierárquicas e de funcionamento em relação ao catolicismo. A reportagem de capa desta edição (*página 12*) trata desse universo e das pesquisas que buscam compreendê-lo melhor.

\*

A ciência tem frequentado as páginas de política dos jornais nos últimos tempos. Novembro viu o final da Comissão Parlamentar de Inquérito criada na Assembleia Legislativa paulista para apurar a existência de irregularidades na gestão das três universidades estaduais. Depois de quebrar o sigilo bancário das instituições nos últimos oito anos e solicitar uma enorme quantidade de informações

sobre salários, diárias e contratos, o relatório final concluiu que, embora a gestão das instituições possa ser melhorada, não se pode perder de vista a sua importância no cenário de ensino e pesquisa estadual e nacional, cabendo à Alesp apoiar a sua atuação. A principal recomendação diz respeito ao estabelecimento de um prazo para a análise das contas, apresentadas anualmente pelas universidades, pelo Tribunal de Contas (*página 36*).

Também em novembro, no dia 5, artigo publicado no jornal *O Globo* pelo presidente da Câmara dos Deputados e 21 líderes partidários de diversos espectros políticos argumenta que ciência e tecnologia, aliadas à educação, podem ser resposta à crise atual. Resultado da articulação de organizações científicas, representantes do Legislativo federal e instituições empresariais, o artigo, intitulado “A base do progresso”, critica o contingenciamento de recursos e propostas de fusão de agências, defendendo que o investimento nessas áreas é um caminho para trazer mais riqueza e bem-estar para o país (*página 40*).

Um dos pais da ciência política nacional, Wanderley Guilherme dos Santos morreu em 26 de outubro, aos 84 anos. A democracia era o fio condutor de sua pesquisa, que procurou entender como se pode desenvolver uma democracia estável e inclusiva em um país como o Brasil (*página 84*).

Em novembro, a edição nacional da revista norte-americana *National Geographic* deixou de circular. No mesmo mês, foi anunciado o fim da edição impressa da *Galileu*, revista da Editora Globo. Criada em 1991, com o nome de *Globo Ciência*, virou *Galileu* em 1998. A equipe de *Pesquisa FAPESP* lamenta o encerramento dessas duas importantes iniciativas na área de jornalismo científico na imprensa.